

# Os modos de vestir e a influência francesa na *Belle Époque* carioca

## *The dress mode and the French influence at the Rio's Belle Epoque*

Raísa Amaral Mendes, Professora Doutora Agda Carvalho  
Universidade Anhembi Morumbi- UAM  
Escola de Artes, Arquitetura, Design e Moda- Bacharelado em Negócios da Moda  
{raisa.amaral@hotmail.com, agda\_carvalho@yahoo.com.br}

**Resumo.** Trata-se de uma pesquisa que observa o final do século XIX e começo do século XX, durante o período da Belle Époque, dos anos de 1889 até 1914, no Rio de Janeiro. Levantamos algumas relações entre os modos de vestir e os modos de falar, observando a influência das palavras de origem francesa no contexto brasileiro. Seleccionamos as palavras *maillot* e *tailleur*, ambas foram absorvidas pela sociedade, mas permanecem no cotidiano brasileiro de diferentes formas. O maiô mantém a fonética e modifica-se ortograficamente e o *tailleur* mantém a sua característica fonética e ortográfica. É importante destacar que estas palavras tratam da maneira de vestir no período da *Belle Époque*, momento no qual identificamos uma significativa influência da cultura francesa.

**Palavras-chave:** *Design* de moda, *Belle Époque*, vestir, falar.

**Abstract.** *It treats about a research project that observes the final of XIX century and the beginning of XX century, during the Belle Epoque epoch, at the years of 1889 until 1914, at Rio de Janeiro. We raise some relations between the dress modes and the ways of speaking, with the observation of the influence of the words of French origin at the Brazilian context. Here we select the words maillot and tailleur, both were absorbed for society, but remain at the Brazilian daily life in different ways. The swimsuit keeps the phonetic and changes orthographically and the tailleur keeps its phonetic and orthographic characteristic. It is important highlight that those words it is about the Belle Epoque's dress way, moment that we identify a significant influence of French culture.*

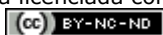
**Keywords:** *Fashion design, Belle Epoque, dress, speak.*

**Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**  
**Edição Temática em xxx**

Vol. 5 nº 2 – novembro de 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac  
ISSN 2179-474X

Portal da revista: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>  
E-mail: [revistaic@sp.senac.br](mailto:revistaic@sp.senac.br)

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



## 1. Introdução

A moda é um hábito ou estilo geralmente aceito e variável no tempo, resultado de determinado gosto e influências do meio (LIPOVETSKY,1987), como também um fenômeno social, cultural e complexo; fenômeno que surge no final da Idade Média, junto com a ideia de sujeito como indivíduo, a moda nasce como um fenômeno social para distinguir classes sociais (BUENO E CAMARGO, 2008, p.162 *apud* CRANE).

O intuito da pesquisa é detectar a influência de outra cultura no contexto brasileiro, neste caso, palavras de origem francesa. Para tanto, ocorreu um levantamento das aproximações entre os modos de vestir e os modos de falar. Os modos de falar são referenciados por meio de pesquisas no Museu da Língua Portuguesa<sup>1</sup>, enquanto os modos de vestir são referenciados a partir de levantamentos de imagens do período.

A moda do Ocidente não possui um conteúdo próprio, mas é um dispositivo social caracterizado por uma temporalidade particularmente breve, por reviravoltas mais ou menos fantasiosas, podendo, por isso, afetar esferas muito diversas da vida coletiva (LIPOVETSKY,1987, p. 24).

Segundo Freyre (1986, p.96), a moda é moldada conforme o clima e ecologia do país, ou seja, as roupas e tecidos devem ser adaptadas a cada lugar de acordo com seu clima. A moda é no final das contas, uma forma de arte visual, uma criação de imagens, com o eu visível enquanto meio de expressão (WILSON,1989,p.21). "Segundo Gilles Lipovestky, o conceito de moda como hoje se apresenta para as sociedades urbanas tem apenas 100 anos" (CHATAIGNIER, 2010, p.23). Este conceito quando se refere ao Brasil, é recente e está em constante mudança.

Em meados do século XIX, as vestes no Brasil eram confeccionadas com a mistura de elementos externos e da cultura local. A moda era identificada como roupa e só possuía algum sentido para a corte e para os imigrantes estrangeiros; era impossível definir a moda brasileira, visto que o país estava em construção. A miscigenação cultural trouxe para o vestuário influências francesas, portuguesas, indígenas e africanas. Não se pode omitir o papel dos estrangeiros, que passaram pelo Brasil desde seu descobrimento até o século XIX, com suas missões artísticas, destacando-se a Missão Artística Francesa (CHATAIGNIER,2010).

Esta Missão, um grupo de artistas franceses liderados por Joachim Lebreton e apoiados por Dom João VI, desembarcou no Rio de Janeiro, em 1816, pois Dom João estava preocupado com o desenvolvimento cultural do país e com a fundação de uma instituição de ensino em artes visuais na nova capital, a Academia de Belas Artes<sup>2</sup>, na

---

<sup>1</sup> O Museu da Língua Portuguesa está localizado no centenário prédio da Estação da Luz em São Paulo, marco histórico da cidade, com sua arquitetura inglesa do início do século XX. É dedicado à valorização e difusão do idioma, patrimônio imaterial, apresenta uma forma expositiva diferenciada das demais instituições museológicas do país e do mundo, usando tecnologia de ponta e recursos interativos para a apresentação de seus conteúdos. Tem como objetivo mostrar a língua como elemento fundamental e fundador da cultura, valorizar a diversidade da cultura brasileira e favorecer o intercâmbio entre os diversos países de Língua Portuguesa. Pode-se ver também a grande influência de países europeus na cultura brasileira, nos falares e vestires, um dos países que proporcionou tal influência foi a França (Museu da Língua Portuguesa).

<sup>2</sup> A Academia de Belas Artes inaugurou no ano de 1826 no Rio de Janeiro, trazendo para o Brasil o ensino das artes, com referências das academias de artes européias (Itaú Cultural).

qual os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos. Os artistas da Missão pintavam, esculpavam, desenhavam e construía à moda europeia. Revolucionou-se o panorama das Belas Artes no país ao ser introduzido o ensino superior, fortalecendo assim o Neoclassicismo, como também uma renovação das artes no Estado do Rio de Janeiro.

Ainda que a França não tenha exercido grande influência na economia ou política do Brasil, ela contribuiu na mudança dos hábitos culturais cooperando na construção da identidade brasileira e na reestruturação das artes.

Logo, o estilo que mais influenciou o Brasil na moda em meados do século XIX foi o parisiense, pois propagava seu estilo de vida e modos de vestir. O estilo Império usado pelas francesas tornou-se um modelo típico para as cariocas, que o usavam para diversas ocasiões, desde passeios simples até para festas religiosas; essa foi a primeira manifestação de moda no Brasil (CHATAIGNIER, 2010, p. 77) usada por mulheres brancas de todas as idades. Mesmo seguindo a moda francesa, também era possível ver a interferência da cultura africana nos adornos das vestes.

## **2. Belle Époque Carioca**

Surge então um período artístico, cultural e político no país, a *Belle Époque*, com grande influência da cultura europeia, principalmente da francesa e da inglesa; que apresentava novos conceitos nas belas-arts, cultura e também na moda, apresentando a silhueta em S (momento quase final do espartilho), que apresentava destaque às curvas, busto realçado, os quadris arqueados e ventre contraído, se concretizando como uma silhueta antinatural.

O Brasil estava se influenciando no estilo dos franceses de formas diretas e indiretas no decorrer do século XIX, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e São Luís do Maranhão, foram muito influenciadas, inserindo em suas roupas adornos usados pelos franceses como as rendas, leques e joias, o que trazia um papel simbólico de comunicação e um papel estético (WILSON, 1989, p. 13).

Foi um momento cultural muito celebrado pela moda, arquitetura, decoração, pelo mobiliário e pelas artes em geral, sendo interpretado por alguns como transgressor, boêmio e enlouquecedor (CHATAIGNIER, 2010, p. 94).

Esse período teve início por volta de 1880 até 1914 na França, ficou conhecido como *La Belle Époque* (A Bela Época), tendo como características o luxo e a extravagância da classe alta, ostentação e o bem viver (MOUTINHO, 2000). Enquanto a *Belle Époque* carioca, conhecida também por *Belle Époque Tropical*, iniciou-se no ano de 1898, com a entrada de Campos Sales no cargo de presidente da República; este ano se caracterizou por uma recuperação da tranquilidade e uma mudança na política, o que acabou afetando o meio cultural e social. As condições para a estabilidade e para uma vida urbana elegante estavam de novo ao alcance das mãos (NEDELL, 1993, p. 39). A classe alta da época buscava expor através de seus artigos luxuosos e vestuário, sua superioridade sobre a classe trabalhadora, composta em sua maioria por negros.

A *belle époque* carioca pode ser considerada quer como o apogeu de tendências específicas de longa duração, quer como

fenômeno inédito, assinalando uma fase única da história cultural brasileira. (NEEDELL, 1993, p. 19, grifo do autor).

Segundo Needell (1993) a França e a Inglaterra, no século XIX, eram localidades que tinham muito a oferecer, a França se apresentava à sociedade através de sua experiência e ensino; com isso, os brasileiros passaram a trazer para o seu cotidiano características da cultura europeia. As mudanças estavam presentes em vários aspectos, que perpassavam desde os alimentos consumidos até ao vestuário, pode-se observar principalmente a influência cultural francesa na arquitetura, nos modos de comer, comportar, pentear, vestir e até mesmo de falar (CORRÊA, 2013); segundo a revista da época, Fon-Fon!, "no largo da Carioca a gente vê um canto de Paris actual, na estação Central, Paris de 1830" (Fon-Fon!, 1907).

A elite carioca teve seu maior crescimento durante este período, foi um dos grupos mais afetados pela cultura francesa, principalmente com relação ao vestuário e a fala, a vontade por estar "em dia" com a moda europeia tornou-se quase tão feroz no Rio quanto na Europa (NEEDELL, 1993, p. 192).



**Figura 1 – Moda da Belle Époque no Rio de Janeiro em 1907. Disponível em <<http://www.nasentrelinhas.com.br/noticias/pano-para-manga/060/entrevista-luis-andre-do-prado-conta-a-historia-da-moda-no-brasil/>> Acesso em: 23/09/2015**

Era perceptível nos trajes da época a influência francesa de elegância e bom gosto, os cariocas se empenharam para reproduzir o estilo de vida francês em seu cotidiano, o que se tornava moda na França automaticamente virava moda no Brasil. Mas o clima francês não era condizente com o clima da Belle Époque Tropical, as roupas oriundas da Europa eram apropriadas para um clima mais frio, ao contrário do calor intenso vivido pela sociedade carioca presente na maior parte do ano, por mais desconfortáveis que as roupas fossem para os europeus, elas se tornavam ainda mais desconfortáveis para os cariocas, mostrando muitas das vezes uma inadequação de roupas (NEEDELL, 1993, p. 199); sendo assim os tecidos teriam que ser adaptados, assim como a moda deveria seguir as situações predominantemente tropicais (FREYRE,1986).

Para atualizar a sociedade sobre as novidades originárias da França na *Belle Époque*, foi criada a revista **Fon-Fon!**, periódico que circulou na primeira metade do século XX, entre 13 de abril de 1907 até agosto de 1958, aos sábados, onde se registrava a vida sociocultural brasileira durante o período; a revista se apresentava como "semanário alegre, político, crítico e esfuziante, noticiário avariado, telegrafia sem arame, crônica epidêmica" (ZANON,2005).



**Figura 2 – Logotipo da revista Fon-Fon!,1907**

O nome da revista era proveniente de uma onomatopéia, o barulho produzido pela buzina dos automóveis, símbolo da industrialização e do desenvolvimento econômico no país, representado também pelo logotipo da revista.

**Fon-Fon!** foi considerada como uma das melhores revistas ilustradas da época, seguia os modelos europeus e seus autores buscavam apresentar um meio de comunicação ágil e moderno, com novas formas de agir, pensar e a propagação de ideias (MACENA,2010). Um de seus objetivos, como já dito, era mostrar as novidades do maior centro de elegância do mundo da época, Paris, e com elas os galicismos<sup>3</sup>, mas também, o periódico mostrava a moda, o cotidiano, os costumes, estilos, e a vida privada brasileira, influenciando o comportamento da elite com seus registros cômicos (ZANON, 2009). Sendo assim, as revistas tiveram uma grande importância para o Rio de Janeiro no começo do século XX.

Os leitores francófilos<sup>4</sup> do periódico, também se deparavam com charges políticas e sociais que buscavam representar a elite, e como a língua francesa estava em alta nos primeiros anos do século XX, **Fon-Fon!** possuía uma seção, *Frimousses et Binettes*, que era totalmente na escrita em francês (ZANON, 2009, p. 229, grifo do autor).

A moda era falar francês, muitos buscavam ser o mais fiel possível com a elegância francesa, tamanha era a atuação dessa cultura na sociedade brasileira que chegou a ser cogitado o francês como idioma oficial (CORRÊA, 2013, p. 20), o que não passava despercebido pelo periódico em suas publicações.

<sup>3</sup> Galicismo ou francesismo é uma palavra ou expressão de origem francesa, possuindo ou não sua grafia original.

<sup>4</sup> Pessoa que possui interesse ou admiração pela cultura francesa.

Este frequenta o Lyrico; assiste aos espectáculos da divina Duse e aspira pela chegada do Coquelin que... pelo menos fala francez, que é língua que todos nós compreendemos". (Fon-Fon!,1907)

O galicismo estava sendo empregado pelos cariocas em vários quesitos, principalmente em peças do vestuário, mas nem sempre com o mesmo significado aplicado na França, portanto, não seria de admirar que se vivesse, vestisse e escrevesse conforme os franceses. Muitas das palavras de origem francesa apresentadas pelo **Fon-Fon!** funcionavam como um código e um elo entre os membros do grupo social que utilizavam a língua e a cultura francesa (ZANON, 2005).

### **3. Influência francesa no vestuário e na fala**

Segundo Chataignier (2010) a língua da moda era o francês, expressões típicas da língua eram usadas pela sociedade, as brasileiras achavam que somente as cariocas eram capazes de lançar e carregar a moda, possuíam um jeito peculiar de falar, com uma entonação um tanto dramática. O Rio de Janeiro se parecia a uma filial de Paris, nos modos de falar, nos modos de vestir, na elegância e na moda.

Tanto os modos de vestir, como os modos de falar, tiveram influências de diversos países, mas a França foi uma das essenciais, principalmente com relação ao Rio de Janeiro (CHATAIGNIER,2010), que apresentou esta influência em diversos setores culturais, mantendo resquícios de tal participação na cultura brasileira até os dias atuais.

As vitrines cariocas estavam repletas de artefatos de origem francesa, roupas, calçados, perfumes e tecidos. Entre os tecidos preferidos estavam o crepe da China, o *chiffon*, a *mousseline de soie* (musselina de seda), além do tule (MOUTINHO, 2000, p. 33, grifo do autor). Os tecidos finos surgiram com a prosperidade social, entre eles estava a lã, as melhores eram provenientes da Inglaterra e de Porto Alegre.

As mulheres utilizavam muito o francês para indicar as peças do vestuário, sendo assim, muitos trajes e palavras relacionadas à moda e arte, tiveram seus nomes provenientes da língua francesa. Para exemplificar esta influência serão citados dois trajes que tiveram seu auge na *Belle Époque*, o maiô e o *tailleur*. Estes dois trajes ingressaram na cultura carioca graças aos franceses, pois os cariocas queriam viver exatamente o que os franceses viviam ao usar tais trajes.

O *tailleur* surgiu como um traje para a prática de esportes, como equitação e golfe, as mulheres usavam casacos e saias compridas de tecidos grossos, que geralmente eram confeccionados por homens, com o passar dos anos, esse traje deixou os esportes para se incorporar ao vestuário das mulheres.



**Figura 3: Roupa de montaria para as mulheres em 1890. Disponível em <<http://ffw.com.br/noticias/moda/arte-do-vestuario-museu-mostra-como-se-usava-a-moda-nos-seculos-passados/>> Acesso em: 02/08/2014**



**Figura 4: Roupa do século XIX para equitação, com corpete sob medida e saia. Disponível em <<http://ffw.com.br/noticias/moda/arte-do-vestuario-museu-mostra-como-se-usava-a-moda-nos-seculos-passados/>> Acesso em: 02/08/2014**

A vida da mulher de classe média começou a mudar, elas começaram a ingressar no mercado de trabalho, como em escritórios; a partir de então passaram a surgir novas necessidades sobre os modos de se vestir, como também novos modismos. A saia e a blusa viraram uniformes, foi então que o *tailleur* como conhecemos hoje foi criado pelo costureiro John Redfern no final do século XIX, com base no terno masculino, ganhando destaque e se popularizando durante a *Belle Époque*. O modelo de corte masculino era confeccionado para mulheres que necessitavam de roupas práticas para desempenhar suas funções no trabalho (MOUTINHO, 2000); o traje também era muito usado pelas mulheres que viajavam de automóvel e pelas ciclistas.

Diferente dos dias atuais, o *tailleur* possuía modelos para o inverno, feito de lã e em cores escuras, já no verão eram feitos de algodão com blusas de mangas curtas; nos dois modelos as saias eram nos tornozelos.



**Figura 5: Charles A. Wilson 1909 e Pauline Chase 1910 com *tailleur* da *Belle Époque*. Disponível em < [http://www2.anhembibrasil.com.br/html/ead01/historia\\_moda/aula05/p04.htm](http://www2.anhembibrasil.com.br/html/ead01/historia_moda/aula05/p04.htm) > Acesso em: 02/08/2014**

O termo *tailleur* é originário da língua francesa e seu significado é alfaiate, tal qual o conjunto de saia e casaco. A palavra foi incorporada ao vocabulário das brasileiras, não sofrendo mudanças na fala e ortografia do original.

Já o maiô surgiu no final do século XIX, quando tem início a prática de banhos de mar, anteriormente eram realizados somente por enfermos, o que acabou dividindo a opinião do público. Com o passar do tempo se tornou motivo de diversão e lazer, e com isso surgiram os primeiros trajes de banho. Os primeiros modelos cobriam praticamente todo o corpo, podendo ser de lã ou sarja, eram usadas toucas e até mesmo calçados, tamancos ou botinas, o que é inapropriado para banhos.

Os trajes de banho entraram logo na moda: semelhantes a vestidos e indo até às canelas, possuíam calções compridos e



justos; a lã era o material e as listras davam seu charme. Para completar o traje praiano, touca e galocha (CHATAIGNIER,2010, p.89).



**Figura 6: Maiô Amplo de algodão que cobriam as pernas (CHATAIGNIER,2010,p.88)**



**Figura 7: Maiô do começo da Belle Époque. Disponível em <  
[http://www2.anhembi.br/html/ead01/historia\\_moda/aula05/p04.htm](http://www2.anhembi.br/html/ead01/historia_moda/aula05/p04.htm)> Acesso em:  
02/08/2014**

Os trajes eram os mesmos para ambos os sexos, e uma das regras sociais determinadas era que homens e mulheres ficassem em lados opostos durante a prática de lazer, as mulheres usavam um saio para diferenciação. Já no início do século XX, os maiôs começaram a ficar menores, o que permitiu a criação de trajes mais adequados e confortáveis.

O termo maiô foi adaptado ao português do original francês *maillot*, o que pode ser usado como exemplo como muitas outras peças referentes à moda que tiveram seu termo original modificado, como no caso do *tricot* e *bustier*, que se adaptaram ortograficamente e ficaram como tricô e bustiê.



**Figura 8: Trecho da revista Fon-Fon!, 1908.**

Durante todo o período da *Belle Époque*, a França era o modelo a ser seguido, segundo Moutinho (2000) não havia uma moda genuinamente brasileira até o início da Primeira Guerra. Ou se importava de Paris, ou se copiava de Paris, ou se viajava até Paris para comprar artigos da moda.

#### **4. Considerações finais**

A partir da pesquisa de campo realizada no Museu da Língua Portuguesa, foi possível identificar a influência de diversas culturas, principalmente da europeia no Brasil.

Dentre essas culturas que surtiram algum tipo de interferência na cultura brasileira, foi escolhido o período do final do século XIX e começo do século XX, anos esses que a Europa teve uma participação maior na cultura brasileira. Países como a Inglaterra e a França foram os mais influentes durante o período escolhido, portanto através da pesquisa de campo percebeu-se que a França teve uma grande interferência quando relacionada ao vocabulário e a moda.

O decorrer do século XIX foi marcado por muitos acontecimentos no Brasil, foi uma época a qual muitos imigrantes estavam desembarcando no país, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, que encantava aos olhos dos estrangeiros. Em meio a tantos

acontecimentos ocorreu a Missão Artística Francesa, a partir de então a arte começou a ser revista, assim como o fascínio pela França por parte dos cariocas começou a surgir.

Por volta de 1880 surgiu na França a *Belle Époque*, que chegou ao Brasil anos mais tarde em 1898, período classificado como luxuoso e extravagante, teve grande importância em muitos estados brasileiros, principalmente no Rio de Janeiro, onde ficou conhecida como *Belle Époque Tropical*.

O estado estava passando por algumas reformas, entre elas nas áreas da política e arquitetura, podendo citar o caso da Avenida Central que seguiu os modelos europeus e pode ser considerada como a expressão da *Belle Époque* carioca.

A França estava presente no cotidiano de todos os cariocas, todos estes queriam viver e fazer exatamente o que os franceses faziam no período. Uma das maiores interferências francesas foi com relação à moda carioca da época, pois a maioria das vestes estava influenciada pela moda originária de Paris.

Percebendo a necessidade da população ficar informada sobre os últimos acontecimentos e também sobre as novidades de Paris, surgiram alguns periódicos, dentre os quais o mais importante do período, o **Fon-Fon!**. O periódico foi de grande importância para o estudo da influência da França com relação aos cariocas, foi possível analisar a importância da cultura e da civilização francesa no período da *Belle Époque*, época em que a sociedade carioca estava em formação.

Por meio do periódico foi possível identificar a grande influência que a língua francesa teve no vocabulário da época, algumas das muitas palavras podem ser vistas até os dias de hoje, muitas delas adaptadas ortograficamente ao português. Apesar de várias palavras de origem francesa estarem presentes na cultura, foi apresentado o caso do maiô e do *tailleur*, que apresentam elementos que justificam a sua identificação; a primeira mantém a fonética e altera a gramática e a segunda está presente sem alterar as características fonética e ortográfica; ambos os traços atingiram seu auge ao serem incorporados no vestuário feminino no período da *Belle Époque*.

Por muito tempo a Europa era quem determinava os modos de vestir dos brasileiros, mantendo a França como parâmetro primordial e o que se mantém até os dias de hoje, pois a França, com a capital Paris, se concretizou como uma das referências mais importantes para o contexto brasileiro, no período da *Belle Époque*, causando influências no modo de vestir e no de falar. É importante destacar que os modos de falar, que se referem ao vestir, ainda são utilizados.

## Referências

BUENO e CAMARGO, **Cultura e Consumo: estilos de vida na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

CORRÊA, Carolina Giacomini. **O desenvolvimento cultural, artístico e a moda no Brasil após a chegada da corte portuguesa**. UFJF. Minas Gerais: 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/posmoda/files/2013/05/MONOGRAFIA-CAROLINA-GIACOMINI.pdf>>

CHATAIGNIER, Gilda. **História da Moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

FREYRE, Gilberto. **Modos de homem & modas de mulher**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MACENA, Fabiana Francisca. **Madames, mademoiselles, melindrosas: 'feminino' e modernidade na revista Fon-Fon (1907-1914)**. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5947/1/2010\\_FabianaFranciscaMacena.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5947/1/2010_FabianaFranciscaMacena.pdf)>

MOUTINHO, Maria Rita. **A moda no século XX**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000. p. 24-64.

NEEDELL, Jeffrey D. **Belle Époque Tropical** – Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. Tradução: Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WILSON, Elizabeth. **Enfeitada de Sonhos, Moda e Modernidade**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.

ZANON, Maria Cecília. **FON-FON! – Um registro da vida mundana no Rio de Janeiro da Belle Époque**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.1, n.2, 2005. p. 18-30. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/18/418>>

ZANON, Maria Cecília. **A sociedade da Belle Époque nas páginas do Fon-Fon!**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.4, n.2, jun. 2009. p. 217-235. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/178/510>>

**Fon-Fon!**. Todos os periódicos. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/fonfon/fonfon\\_anos.htm](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon_anos.htm)>. Acesso em: 10/06/2014

**Academia de Belas Artes**. Instituto Itaú Cultural. Disponível em: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=marcos\\_texto&cd\\_verbete=332](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=332)> Acesso em: 24/07/2014

**Museu da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://www.museulinguaportuguesa.org.br/>>. Acesso em: 15/09/2013.

**Recebido em 24/09/2014 e Aceito em 13/10/2015.**